

E. Ciências Agrárias - 1. Agronomia - 3. Fitossanidade

OCORRÊNCIA DE *COLLETOTRICHUM* SP. EM JAMBO ROSA (*SYZYGIUM JAMBOS* (L.) ALSTON) NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM, PA.

Carina Melo da Silva¹

Ruth Linda Benchimol²

Jaqueline Rosemeire Verzignassi²

1. Graduando do Curso de Agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia, UFRA

2. Pesq. Dr. do Laboratório de Fitopatologia/Embrapa Amazônia Oriental

INTRODUÇÃO:

O jambeiro rosa (*Syzygium jambos* L. Alston) é originário da região Indomalaia, de onde foi introduzido nas regiões tropicais americanas e africanas. No Brasil, é encontrado nos estados de clima tropical. Pode ser consumido in natura ou na forma de compotas e doces e aguardente (Toda Fruta, 2006). No estado do Pará, o jambo rosa é uma fruta muito popular, podendo também ser usado na medicina caseira, contra dores de cabeça, catarro e tosse (Geocities, 07).

Os frutos comercializados na região são, na sua quase totalidade, de atividade extrativista, originados de plantas encontradas naturalmente na vegetação local. A planta produz, normalmente, duas vezes por ano (Revista Nosso Pará, 2003).

A planta de jambo rosa, como muitas outras fruteiras encontradas na região amazônica, está sujeita ao ataque de fitopatógenos durante o seu ciclo, em função das condições ambientais favoráveis durante a maior parte do ano. Na literatura científica, diversos fitopatógenos foram registrados atacando o jambeiro rosa, como *Puccinia psidii*, agente causal da ferrugem do jambeiro. (Blum & Dianese, 2001); manchas foliares causadas por *Cercospora* sp., *Gloeosporium* sp. e *Phyllosticta eugeniae*; mancha foliar provocada por alga (*Cephaleuros virescens*); mancha negra das folhas (*Asterinella puiggarii*), antracnose (*Glomerella cingulata*), podridão de raiz (*Fusarium* sp.) e podridão de raiz por cogumelo (*Armillariella tabescens*) (Morton, 1987).

Esses fitopatógenos são, na maioria das vezes, responsáveis pela redução na produção, principalmente quando atacam os frutos, diretamente, devendo, por esse motivo, ser identificados para que sejam procedidas medidas de controle adequadas.

No Brasil, no entanto, por ser o cultivo do jambo rosa uma prática ainda não adotada em larga escala, poucos são os relatos de doenças registrados para essa fruteira ornamental.

O objetivo do trabalho é diagnosticar o agente causal do apodrecimento em frutos de jambo rosa na região metropolitana de Belém.

em frutos de jambo rosa em árvores situadas no campo experimental da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, PA, e em frutos adquiridos em supermercados e feiras livres da região metropolitana de Belém. Os frutos apresentavam, inicialmente, lesões claras, que com o passar do tempo transformavam-se em lesões deprimidas necróticas, de coloração marrom, circulares e com anéis concêntricos.

Amostras de frutos com tecidos lesionados, originados das árvores e das prateleiras dos supermercados e feiras livres, foram encaminhadas ao Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Amazônia Oriental para diagnóstico do agente causal, onde foi procedido o isolamento do patógeno em meio de Ágar-Água (15 g Ágar por litro de água) (Dhingra & Sinclair, 1995).

Para o procedimento dos testes de patogenicidade, frutos sadios foram inoculados com estruturas do patógeno cultivado por quatro dias em meio de Batata-Dextrose-Ágar (200g-20g-10g por litro de água). Foram feitas incisões triangulares na polpa dos frutos, com

cerca de dois centímetros de profundidade, onde foi colocado um segmento de meio de cultura contendo as estruturas reprodutivas do patógeno (esporos + crescimento micelial). Frutos sadios, com incisões na polpa, onde foram colocados segmentos de meio de cultura sem estruturas do patógeno, foram deixados como testemunha. Os frutos foram deixados sob condições de umidade saturada por 48 horas, após o que foram deixados em condições ambientais de Laboratório (24 ± 1 °C; 12h claro/12 h escuro), por mais cinco dias.

RESULTADOS:

Os primeiros sintomas da doença foram observados cinco dias após a inoculação do patógeno. Os frutos inoculados manifestaram sintomas semelhantes aos daqueles observados naturalmente. Dos tecidos lesionados, foi isolado o fungo *Colletotrichum gloeosporioides* (Penz.) agente causal de antracnose, cumprindo assim os postulados de Koch (Dhingra & Sinclair, 1995). Massas de esporos (unidades propagativas do patógeno) alaranjadas foram observadas nas lesões mais velhas.

A antracnose é uma doença de grande importância para a cultura do jambo *Syzygium jambos*, pois afeta principalmente os frutos, o que implica em danos diretos à produção e à comercialização, causando perdas de até 100%, num período relativamente curto (Herbário Virtual).

O gênero *Colletotrichum* engloba fungos polípagos, os quais agregam espécies extremamente diversas que ocorrem em várias espécies de hospedeiros, desde culturas agrícolas e plantas medicinais, causando podridões de colmos, caules e frutos, seca de ponteiros, manchas foliares e antracnoses, como é o caso do jambo rosa. A diagnose correta do patógeno, por sua vez, facilita os estudos epidemiológicos e a implementação de medidas de controle adequadas, como:

- a) realizar o plantio em época seca;
- b) utilizar sementes comprovadamente sadias;
- c) fazer o plantio menos adensado, permitindo maior aeração entre as plantas;
- d) manejar a irrigação adequadamente, evitar aplicar água em excesso;
- e) eliminar os frutos que apresentarem sintomas no campo e destruir restos culturais;
- f) nos locais onde o jambo rosa é cultivado comercialmente, pulverizar as plantas no início da frutificação com fungicidas registrados para a cultura;
- g) embalar os frutos colhidos apenas quando estiverem secos;
- h) expor os frutos para comercialização em locais arejados.

Essa doença já foi constatada em jambo rosa no Estado do Rio de Janeiro (Mendes, 1998). No entanto, no estado do Pará, esse é o primeiro registro de ocorrência da antracnose em jambeiro rosa.

CONCLUSÕES:

A antracnose é uma doença de grande importância para a cultura do jambo *Syzygium jambos*, pois afeta principalmente os frutos, o que implica em danos diretos à produção e à comercialização.

Trabalho de Iniciação Científica

Palavras-chave: Antracnose, Jambo rosa

E-mail para contato: carinamelosilva@hotmail.com